**ASSUNTO: MOÇÃO HONROSA DE APLAUSOS AOS GRUPOS DE CAPOEIRA DE CAPOEIRA FORÇA DO NEGRO; CAPOEIRA LUANDA; TRIBO DA GINGA E GRUPO GINGA E ART OURO BRANCO PELO DIA 03 DE AGOSTO DIA DO CAPOEIRISTA.**

**DESPACHO**

**SALA DAS SESSÕE\_/\_\_\_\_\_**

**PRESIDENTE DA MESA**

**MOÇÃO Nº DE 2020**

**SENHOR PRESIDENTE,**

**SENHORES VEREADORES E VEREADORAS**

Requeremos à Mesa, na forma regimental de estilo e após ouvido o Douto Plenário e de acordo com o Art. 162, combinado com o Art. 152 § 2 do Regimento Interno Vigente, que seja consignada em Ata de nossos trabalhos **MOÇÃO HONROSA DE APLAUSOS AOS GRUPOS DE CAPOEIRA DE CAPOEIRA FORÇA DO NEGRO; CAPOEIRA LUANDA; TRIBO DA GINGA E GRUPO GINGA E ART OURO BRANCO PELO DIA 03 DE AGOSTO DIA DO CAPOEIRISTA.**

**SALA DAS SESSÕES “VEREADOR SANTO RÓTOLLI”, em 07 de agosto de 2020**

**VEREADOR ALEXANDRE CINTRA**

***“Líder do PSDB”***

**Justificativa**

A capoeira se tornou a quinta manifestação cultural brasileira reconhecida pela Unesco como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Título deve ajudar a preservar a prática não só no Brasil, mas também no mundo.

Berimbau, pandeiro e atabaque; ginga e força: tudo isso lembra a capoeira. A manifestação cultural tipicamente brasileira é, hoje, praticada em todo o mundo.

Agora, a Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciencia e Cultura) declarou a roda de capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. A escolha foi feita durante a 9ª Sessão do Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, em Paris, nesta quarta-feira (26/11).

"O reconhecimento da roda de capoeira pela Unesco é uma conquista muito importante para a cultura brasileira. A capoeira tem raízes africanas que devem ser cada vez mais valorizadas por nós", destacou a ministra interina da Cultura, Ana Cristina Wanzeler, que acompanhou a votação em Paris.

Da marginalização ao reconhecimento internacional

De acordo com o site do Itamaraty, 71 países têm rodas de capoeira registradas. Somente na Alemanha são 27. A capoeira surgiu no século 17, praticada por escravos africanos como uma mistura de luta, dança e música. Era uma forma que os escravos tinham de se socializar e lembrar as suas origens. Seu nome adveio dos campos abertos, sem vegetação, em que era praticada e que em alguns partes do Brasil ainda são conhecidos pelo nome de capoeira.

A escolha do 3 de agosto para celebrar o Dia do Capoeirista é uma homenagem à criação da Lei nº 4.649, de 1985, do governo do estado de São Paulo, que instituiu oficialmente esta data como comemoração a todos os capoeiristas.

A técnica também é símbolo de resistência, pois era usada como defesa, tanto por escravos, quanto por libertos, depois do fim da escravidão. Era considerada subversiva e até a década de 1930 foi marginalizada.

A prática só foi reconhecida em 1937, depois que Mestre Bimba a apresentou ao então presidente Getúlio Vargas, que a declarou esporte nacional. Em 2008, a capoeira foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Outros Patrimônios

Para a presidente do Iphan, Jurema Machado, um bem registrado como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade garante mais respaldo ao governo para apoiar iniciativas de preservação. "O reconhecimento representa um tributo à capoeira como manifestação cultural importante que durante séculos foi criminalizada, além de dar visibilidade internacional", disse.

Em Mogi Mirim temos 4 Grupos de Capoeiristas sendo um trabalho de 20 anos.

1. Grupo Força do Negro com “Professor Waltinho”, o Walter;
2. Grupo Capoeira Luanda com “Professor Sofrimento”, o Luciano, “Instrutor Sombra”, o David e “Instrutor Baixinho”, o Rogério;
3. Tribo da Ginga com “Instrutor Capacete”, o Rogério;
4. Grupo Ginga e Art Ouro Branco com “Mestre Dil”, o Adilson e “Professor Donizete”.

Fonte: <https://www.google.com/search?q=dia+da+capoeira+3+de+agosto&oq=DIA+da+capoeira&aqs=chrome.1.69i57j0l7.8711j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>